



Estrangeirismo

O papel da miscigenação no processo de formação da língua portuguesa.

Daniel Klein Malacarne
Renata Prytula Presta
Colégio Mãe de Deus – T. 302

Resumo: A pesquisa tem por objetivo analisar a influência estrangeira, tanto na língua portuguesa quanto nos aspectos culturais e sociais da sociedade brasileira. Essa investigação foca a miscigenação do povo brasileiro e a maneira como isso o impacta. Foi enfatizada a relevância da globalização nesse processo, tendo em vista que a interação de diferentes culturas coopera para o atual vocabulário brasileiro. Através da observação da vasta utilização do estrangeirismo, pode-se concluir que este afeta as principais características do Brasil.

Palavras-chave: *Estrangeirismo, Língua portuguesa, Miscigenação.*

Introdução

O estrangeirismo é um processo que, devido à assimilação constante de informações externas, atribui mudanças na vida social e nas características culturais de um povo de forma involuntária. No Brasil, as diversas manifestações culturais promoveram a importação de aspectos culturais e sociais, contribuindo para a miscigenação do povo brasileiro e suas características inigualáveis.

A concretização da globalização no mundo é o fator essencial para as adaptações feitas pelos brasileiros em seu cotidiano. Publicitários, jornalistas e demais fontes de informações, utilizam o estrangeirismo, dando enfoque às diferentes influências adquiridas. Diante deste parâmetro, nasce uma questão polêmica entre os defensores do uso da língua portuguesa de forma radical e aqueles que acreditam numa interação linguística.

A presente pesquisa foi realizada visando uma reflexão sobre este tema. Tentaremos desenvolver o conceito de estrangeirismo, a influência e suas consequências e hipóteses para uma fácil aceitação do processo, visto que a ausência de informações ainda é um fator desencadeador dessa discussão, a qual parece ser, ainda, de longa duração.



2. A influência estrangeira

2.1. A miscigenação brasileira

O brasileiro construiu sua identidade através do tempo, juntando características de vários povos que foram chegando ao país. Essa miscigenação se mostra na culinária, nas tradições mantidas por descendentes de imigrantes, e no jeito de falar de cada região do país.

Durante o decorrer da História, muitos estrangeiros desembarcaram em diversos pontos do Brasil, deixando sua marca. Atualmente, a chegada de imigrantes se tornou menos freqüente em nosso território, todavia, as influências não deixam de ocorrer. Tal fato pode ser visto, também, na culinária; o “cheeseburger”, originalmente norte americano, difundiu-se por todo o mundo, inclusive aqui no Brasil. Em praticamente todas as cidades há um restaurante de “fast-food” pertencente a uma multinacional ou, até mesmo, a um restaurante brasileiro.

Entretanto, isso não é um ponto negativo. Ao invés de acabar com a identidade brasileira, essa influência acaba enriquecendo uma cultura marcada pela miscigenação. Os costumes estrangeiros, associados aos nossos, geram infinitas de combinações que só tem a acrescentar à diversidade de características da nossa nação. Partindo ainda na ótica da culinária, vemos essas combinações freqüentemente; o “cheeseburger” tornou-se X-burger, que se desenvolveu, utilizando marcas da culinária local, em X-picanha, X-camarão, e vários outros sabores e denominações, determinadas pela ainda existente tradição regional.

A influência estrangeira na cultura brasileira pode ser vista, também, nos estilos musicais. Tal fenômeno ocorreu com o rock britânico e norte-americano; várias bandas surgiram tocando músicas muito parecidas com as feitas no exterior. No final da década de 60 ocorreu uma entrada de estilos estrangeiros, como o jazz e o rock n’ roll. Isso, associado ao auge do samba, fez surgir um movimento conhecido como Tropicalismo, revelando artistas tais quais Caetano Veloso, Gilberto Gil e o grupo Os Mutantes.

A relação do tropicalismo com a miscigenação foi assim analisada por Junior (2007):

[...] as mais expressivas tendências de mercado de discos seguiram uma receita de eficiência plantada pelo Tropicalismo [...] de Caetano Veloso, Gilberto Gil [...] a de misturar elementos supostamente antagônicos ou opostos para gerar uma terceira coisa, híbrida e mestiça, como é o Brasil.



2.2 A MISCIGENAÇÃO NA LÍNGUA PORTUGUESA

O português, língua oficial do Brasil, é derivada do latim. Porém a História nos mostra a sua relação com outras línguas presentes aqui antes da chegada dos primeiros portugueses e com outras que vieram após esse fato. De acordo com estudos havia cerca de mil línguas no território brasileiro pré-cabraliano, faladas pelos diversos indígenas locais. Com o estabelecimento da colonização lusitana no Brasil, os portugueses começaram a aprender os idiomas e dialetos indígenas a fim de se comunicar com os nativos. Estabeleceu-se uma língua comum entre colonizadores e colonizados. As influências indígenas podem ser vistas no nosso vocabulário, conforme diz a reportagem de Barata et al (2001):

Muitos nomes de plantas, frutas e animais brasileiros têm origem no tupinambá. Alguns exemplos são abacaxi, araticum, buriti, caatinga, caju, capim, capivara, carnaúba, cipó, cupim, curió, ipê, imbuia, jaboticaba, jacarandá, mandacaru, mandioca, maracujá, piranha, quati, sucuri e tatu. A toponímia [...] também revela um grande número de palavras indígenas na fala do brasileiro: Aracaju, Avaí, Caraguatatuba, Guanabara, Guaporé, Jabaquara, Jacarepaguá, Jundiá, Parati, Piracicaba, Tijuca, etc. A influência indígena também acabou propiciando a criação de expressões idiomáticas, como "andar na pindaíba" e "estar de tocaia", que são marcas linguísticas de uma cultura específica.

A chegada dos primeiros escravos promoveu um novo contato lingüístico, que acrescentou muito ao nosso vocabulário. Os negros aprenderam a falar o português e foram adicionando vocábulos de seus idiomas natais. A reportagem de Barata et al (2001) cita, também, as influências africanas no português brasileiro:

Os africanos do grupo banto e ioruba deixaram um legado próprio na cultura do nosso país. A culinária afro-brasileira tem o abará, o acarajé e o vatapá; e o candomblé tem orixá, exú, oxossi, iansã. O quimbundo, língua falada em Angola, emprestou ao português do Brasil palavras do vocabulário familiar, como caçula, cafuné, molambo e moleque. Termos que expressavam o modo de vida e as danças dos escravos, como senzala, maxixe e samba, também se incorporaram ao nosso léxico.



A imigração européia, na época das lavouras de café, promoveu uma nova mudança, talvez menos expressiva, mas igualmente importante para a construção da identidade brasileira. Em alguns lugares do país como, por exemplo, cidades da serra gaúcha, ainda se falam, concomitantemente ao português, os dialetos dos imigrantes europeus.

Atualmente, com a diminuição das imigrações para o Brasil e com o aumento da interação entre as pessoas, propiciada pela globalização, as mudanças no léxico acontecem por empréstimos de vocábulos estrangeiros, principalmente do inglês, já que é a língua utilizada em programas de computação, em grande parte dos filmes e, obviamente, porque é a idioma falado na principal potência mundial.

Considerações finais

A cultura brasileira é marcada pela mistura de diversas culturas. A capacidade dos brasileiros de agregar peculiaridades alheias torna-nos um povo muito diversificado e, ao mesmo tempo, unido e receptivo. É possível encontrar um pouco de cada país e povo dentro do nosso vasto território.

Estrangeirismo, denotativamente, é o emprego de uma palavra ou frase estrangeira. Essa é uma prática decorrente em todos os idiomas, desde que os diferentes povos começaram a interagir. É um processo natural que ocorre devido à absorção de costumes e valores externos. Inicialmente, utilizavam-se vocábulos para suprir a ausência de um equivalente na língua portuguesa, agregando-os posteriormente ao vocabulário. Isso ocorreu com diversos termos indígenas, africanos, europeus e árabes. Se tal fato foi, no decorrer da História, tão importante para a formação da nossa identidade, por que deve ser evitado agora?

Atualmente, esse empréstimo lingüístico ocorre, principalmente, por estética daquele que o usa, mais do que por necessidade. Isso não representa somente uma mudança na língua – desaprovada por alguns lingüistas – mas, também, um enriquecimento lingüístico e cultural.

Referências

BARATA, Germana et al. A história do português brasileiro. **Com Ciência: REVISTA ELETRÔNICA DE JORNALISMO CIENTÍFICO**, São Paulo, p.1-4, 10 ago. 2001. Mensal. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/linguagem/ling03.htm>>. Acesso em: 13 ago. 2010.

GOIS, Miguel Ventura Santos. **A influência dos estrangeirismos na língua portuguesa: o processo de globalização, ideologia e comunicação**. Tiradentes, 2007.



HERNANDES, Paulo. **PROJETO DE LEI Nº 1676, DE 1999**. Disponível em: <<http://www.paulohernandes.pro.br/projeto1676.html>>. Acesso em: 10 ago. 2010.

JUNIOR, Gonçalo. A (in)digestão do Tropicalismo. **Revista Pesquisa Fapesp**, São Paulo, p.1-4, out. 2007. Mensal. Disponível em: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/index.php?art=3347&bd=1&pg=1&lg=>>>. Acesso em: 10 ago. 2010.

JURISWAY - SISTEMA EDUCACIONAL ONLINE (Brasil). **O que é estrangeirismo?** Disponível em: <<http://www.jurisway.org.br/v2/pergunta.asp?pagina=1&idarea=35&idmodelo=9338>>. Acesso em: 10 ago. 2010.

SÓ PORTUGUÊS (Brasil) (Ed.). **Estrangeirismos na Língua Portuguesa**. Disponível em: <<http://www.soportugues.com.br/secoes/estrangeirismos/>>. Acesso em: 13 ago. 2010.